

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

ADRIANO E
LENIRA



J.V.

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

ADRIANO E LENIRA

Quando escutamos falar
de fatos acontecidos
dos tempos de reis perversos
e de príncipes destemidos
por estranha sensação
nos sentimos envolvidos.

E são estas as estórias
que o povo mais admira
como sonhos envolventes
ou como doce mentira
iguais esta que contamos
de Adriano e Lenira.

Adriano foi um príncipe
de curioso passado
pois veio ao mundo dos vivos
de um modo inusitado
pois foi do ventre materno
cruelmente retirado.

A crueldade do pai
contrastava com a ternura
da doce mãe de Adriano
uma santa criatura
sujeita aos golpes do rei
de alma perversa e dura.



A doce e meiga rainha
foi arrancada da vida
tendo sido sua morte
eternamente sentida
deixando no coração
do povo enorme ferida.

Adriano foi criado
com toda pompa real
desde a mais alta nobreza
ao mais simples serviçal
revelando um coração
extremamente leal.

2

Os desmandos cometidos
pelo grande soberano
entristeciam demais
o espírito tão humano,
conciliador, fraterno
e nobre de Adriano.

Assim todo tratamento
que o jovem recebia,
o material conforto
que o rei lhe oferecia
não tinham valor diante
das injustiças que via.

Depois de presenciar
tanta injustiça na vida,
tanta crueldade torpe,
tanta ira desmedida
Adriano tomou uma
resolução suicida:

_Ouça, rei, pai e senhor
o que vou dizer-lhe agora,
solenemente lhe digo
nesta tão ditosa hora
que a pompa palaciana
já me cansou, vou embora.

_Filho ingrato e malfadado
vociferou o monarca
meu poder não tem limite,
meu domínio a tudo abarca,
meu reino não tem fronteira
sou seu deus, seu patriarca.

Adriano percebeu
que os olhos do soberano
vomitavam cruéis chispas
do ódio mais desumano,
esfuziantes centelhas
de bruto furor tirano.

O rei saindo voltou
numa de hora fração
dizendo: _eu quero que leves
este pedaço de pão
e se for da tua vontade
o teu cão de estimação.

Pôs-se o moço a caminho
para fora do reinado
levando as mais ricas vestes,
do seu cão acompanhado
alheio à trama maldita
que o rei tinha forjado.

Pois Adriano esqueceu
algo muito elementar
num homem tão prepotente
não se deve confiar
ainda mais tendo um brilho
homicida no olhar.

Minutos depois o jovem
destemido viajava,
para os irmãos camponeses
fraternalmente acenava,
já dos domínios do reino
muito se distanciava.

As finas vestes de príncipe
as conduzia guardadas
e as usadas por ele
eram as mesmas usadas
pelos pobres camponeses
apenas mais conservadas.

Meio dia em ponto, ele
e seu cão de estimação
estavam muito famintos
e a alimentação
que havia para os dois
era o pedaço de pão.

Conquanto o pão estivesse
recheado de conserva
no matulão de Adriano
não tinha qualquer reserva
dali pra frente, somente
frutas silvestres e erva.

O pai de Adriano deu
àquele incidente, termo
ou Adriano morrera
perdido naquele ermo
ou estaria, certamente,
miseravelmente enfermo.

À entrada de um caminho
à feição de labirinto
ao pegar no pão, levado
por seu inspirado instinto
deu todo só ao cachorro
por achá-lo mais faminto,

O cão com sofreguidão
comeu o naco atirado
mas assim que o engoliu
caiu no chão fulminado,
o pão que o rei deu ao filho
se achava envenenado.

5

Imensamente frustrado
com o seu pai traidor
Adriano quis tentar
um remédio salvador
mas o cão morreu sem tempo
sequer de sentir a dor.

Fitando penalizado
o animal inocente,
morto como se estivesse
dormindo placidamente
Adriano quis apenas
dá-lhe um enterro decente.

Adriano saiu triste
por o pai o ter traído
pois se o pão que o cão comeu
ele tivesse comido
tal como o cão morreu, era
ele quem tinha morrido.

Depois de longa viagem
que durava mais de um ano
Adriano viu os muros
do reino de um soberano;
era ali que estava a chave
do destino de Adriano.

6

Apresentou-se no reino
pobre como forasteiro,
ninguém nem sequer pensava
que fosse um príncipe estrangeiro;
Adriano se empregou
como simples jardineiro.

Os seus traços de nobreza,
a maneira cordial,
educação esmerada
a elevada moral
faziam-no admirado
pela família real.

A educabilidade,
o mais refinado trato
deixavam até o rei
às vezes estupefato
sem saber ter com Adriano
um comportamento exato.

Dentro de menos de um mês
a suprema majestade
faria uma festa que
pela grandiosidade
muitos príncipes estrangeiros
viriam à festividade.

As três filhas do monarca
eram solteiras ainda,
Rosalva era a mais velha,
a segunda era Lucinda
a terceira era Lenira
a mais nova e mais linda.

Durante a festa, as princesas
usando ricos vestidos,
entre os grandes convidados
no palácio reunidos
livremente escolheriam
os seus futuros maridos.

Cada princesa, uma pêra
de ouro conduziria
e a um dos convidados
ela se dirigiria
o contemplado com a pêra
com ela se casaria.

Rosalva como a mais velha
fez a escolha primeiro
dando a pêra para o filho
de um monarca estrangeiro
havendo estrondosas palmas
dentro do palácio inteiro.

Galantemente Lucinda
velo escolher seu amado
dando a pêra para um príncipe
ricamente engalanado;
parabéns, palmas e vivas
ouve-se em todo o reinado.

Nessas alturas o povo
conteve a respiração
pois só faltava Lenira
chegar dentro do salão
e escolher quem seria
dono do seu coração.

8 Foi um momento solene
de viva expectativa,
a escolha de Lenira
seria a mais decisiva
pois era a chave de ouro
daquela data festiva.

Para provocar suspense
no meio palaciano
a princesa, erguendo a pêra
disse para o soberano:
_A pêra e meu coração
são somente de Adriano.

Ante o espanto geral
mandou que um cavaleiro
trouxesse Adriano para
mostrá-lo ao palácio inteiro
depois, graciosamente,
deu a pêra ao jardineiro.

O rei quando se desfez
da surpresa inicial,
vociferou: _Filha ingrata
és uma agente do mal
serás confinada para
longe da corte real.

Aí quis bater na filha
com seu arrogante porte
mas Adriano lhe disse:
_Se pensa que é tão forte
talvez que não tenha tempo
nem de lamentar a morte.

As palavras de Adriano
deixaram a multidão tensa
como se cada pessoa
tivesse a estranha crença
que se acaso respirasse
denunciava a presença.

Rompendo o tenso silêncio
disse Adriano: _Quem vai
embora daqui sou eu,
Lenira daqui não sai
uma vez que o lugar dela
é na proteção do pai.

Virando-se para o rei
disse Adriano com ira:
_Eu irei no lugar dela
que me ama, que me inspira
pois eu faço tudo em nome
do grande amor de Lenira.

Dizendo isto saiu
como o peito em ardente chama;
deixou, cuidadosamente,
dobrado em cima da grama
bilhete escrito com a força
do coração de quem ama.

“Meu amor há muito tempo
que eu sou um sofredor
porém hoje eu tive um sonho
que me fez sorrir na dor
nele você me falava
suaves frases de amor.

Receba, minha querida
a mais sincera amizade
de quem dormindo sonhou
que o sonho fosse verdade
depois acordou sonhando
com tanta felicidade.

Pois você é para mim
a mais carinhosa e pura
a minha deusa encantada
toda feita de ternura,
um anjo vindo do céu
em forma de criatura.

O que sinto por você
não diz tudo uma canção,
razão da minha existência,
luz da minha inspiração,
estrela da minha vida,
calor do meu coração...

Não vou conseguir parar
de lhe amar nunca mais,
se você compreendesse
porque a amo demais
eu seria, certamente,
o mais feliz dos mortais.

Penso que a vejo sempre
debruçada na janela
depois converso com as flores
e quando beijo a mais bela
na delicada fragrância
sinto seu perfume nela.

Quando a noite cai, eu olho
as luzes do firmamento,
o brilho de cada estrela
cintila suave e lento
eternizando, querida
você no meu pensamento.

É para você meu anjo
esta mensagem de amor
salpicada de ternura,
de sentimento e de dor,
eu a levarei comigo
pra toda parte que eu for."

Deixando o grande palácio
do rei pai de sua amada
dali a quase cem léguas
estabeleceu morada
em rica e linda mansão
por Adriano comprada.

Uma grande mão de ouro
na mansão foi construída
e nela a pês de ouro
por Adriano exibida
para ter lembrança eterna
do grande amor de sua vida.

Adriano desprezou
as roupas de jardineiro
usando outras de luxo
tal qual um príncipe estrangeiro
pois era o que ele tinha
de mais puro e verdadeiro.

Meses depois, não se sabe
porque furiosa ira
gerou tão grande rancor
que rei cruel se insurgira
contra o vizinho reinado
do velho pai de Lenira.

Cruel centelha de ódio
nos olhos do rei brilhou
e os maridos das filhas
com brevidade chamou
dando-lhes a missão de
matar quem o insultou.

O marido de Rosalva
que tinha o nome de Alan
reuniu-se ao de Lucinda
que se chamava Javan
e partiram furiosos
no começo da manhã.

Cem homens ou pouco menos
foram selecionados
por criteriosa escolha
como os mais credenciados
para que todos os planos
não resultassem frustrados.

Alan e Javan na frente
pelos restantes seguidos
galopavam furiosos
para guerra decididos
antegozando a vitória
mas foram surpreendidos.

O rei oponente tendo
maior número de soldados
os do rei pai de Lenira
ao se sentirem atacados
foram fragorosamente
pelos outros derrotados.

Seus oponentes formavam
grupos muito mais coesos
Alan e Javan se vendo
vencidos e indefesos
foram, com fúria assassina
amordaçados e presos.

O velho pai de Lenira
ao saber do resultado
que o grupo que mandou
tinha sido derrotado
além das lamentações
ficou muito amedrontado.

A meditação do rei
tão pura e tão verdadeira,
mostrou ao velho monarca
talvez pela vez primeira
o quanto a vida do homem
nesta terra é passageira.

Sentindo-se impotente
pra formar novo esquadrão
que pudesse oferecer
ao seu rival reação
esperou resignado
a prometida invasão.

Enquanto o pai de Lenira
amarga o seu desengano
vamos à mansão distante
onde se encontra Adriano
que já colocava em prática
um providencial plano.

Sabendo que aquela guerra
ali desencadeada
era contra o reino do
velho pai de sua amada
considerou bom momento
pra dar um treino de espada.

Para o local do conflito
rumou no mesmo momento
lá encontrou os vencidos
todos mortos ao relento
e os emissários do rei
presos num acampamento.

Adriano gritou: Rei
já que foste o vencedor
vem mostrar no meio da praça
teu desmedido valor
num duelo, frente a frente
com este teu contendor.

... A vileza, a covardia
num rei eu não aprecio
portanto em nome da honra,
da dignidade e brio
olvide o perigo e venha
aceitar meu desafio.

O rei impressionado
com tamanha petulância,
com tanta provocação
com insolente arrogância
disse: _Por que tanta pressa
de morrer em plena Infância?

15

Disse mais para Adriano:
_Já se cansou de viver?
está na flor da idade
para que pressa em morrer
mas se quer o suicídio
eu nada posso fazer.

Disse Adriano: Senhor
não se julgue pelo porte
pois o forte muitas vezes
é premiado com a morte
tudo pela imprudência
de considerar-se forte.

Disse o rei: _como escolheu
como prefere morrer
pegue logo a sua espada
trate de se defender
pois não lhe resta mais tempo
sequer de se arrepender.

As pontas das duas espadas
se encontraram no ar
e ambos os lutadores
começaram se estudar,
a prudência aconselhava
estudo preliminar.

O rei achando a prudência
uma coisa secundária
a desprezou por achá-la
elementar e primária
não sabendo que em luta
é ela tão necessária.

Assim, partindo agressivo
na hora do tudo ou nada
no escudo de Adriano
teve a espada quebrada
e o rapaz, em seu pescoço
botou a ponta da espada.

Na posição em que estava
ele não tinha saída
para ele a luta estava
considerada perdida,
quando Adriano quisesse
podia tirar-lhe a vida.

O rei então disse: Filho
és meu grande vencedor,
quero fazer-lhe um pedido
não me mate, por favor
em troca dou-lhe a coroa
será do reino senhor.

Adriano disse: _Eu quero
que solte os dois cavalheiros
que pelo senhor vencidos
são os seus prisioneiros
porque são, do meu senhor,
dois dos melhores guerreiros.

O pedido de Adriano
foi prontamente atendido
Javan e Alan foram soltos
e o rei agradecido
perguntou se Adriano
tinha mais algum pedido.

17

Adriano satisfeito
disse aos rapazes: Cuidado
digam ao pai de Lenira
para ficar descansado
pols haverá, doravante,
muita paz no seu reinado.

Porém enquanto o rapaz
Jantava com o soberano
Javan e Alan no caminho
fizeram sinistro plano
se dizendo vencedores
prejudicando Adriano.

Para tornar mais fantástico
o feito extraordinário
eles mandaram na frente
credenciado emissário
que faria para festa
da vitória o necessário.

Foi o reinado enfeitado
com tempestade de cores,
o salão palaciano
engalanado de flores
sem saber que estavam dando
festa para uns impostores.

Enquanto isto Adriano
na corte do rei vencido,
por todos admirado
e pelas damas servido
sem saber que pelos príncipes
estava sendo traído.

E Lenira solitária
trancada em seu aposento
lhe veio um sexto sentido
com ele o pressentimento,
pois achava muito estranho
aquele acontecimento.

Pois se Javan e Alan
tinham sido derrotados
ficando pelo rival
até mesmo escravizados
como houve, de repente
vitória dos seus cunhados?

Entrementes no palácio
há festa, bebida e dança
em hora aos grandes heróis
que ganharam a confiança
do rei, daí tanta pompa
na festa e tanta pujança.

E lá no outro reinado
onde se encontra Adriano
em dado momento, ele
disse: Salvo algum engano
o pai da minha querida
foi alvo de sujo plano.

O rei vencido falou:
_E você o que supõe
que esteja acontecendo
e o que você me propõe?
se quer que vá com você
vou se você se dispõe.

Disse Adriano: _Senhor
nada de mais poderia,
quero apenas que o senhor
vá em minha companhia
pois lá talvez que esteja
havendo uma covardia.

O rei disse: _ Para luta
não falta disposição
se quiser vamos à frente
de um grande batalhão
disposto até mesmo à guerra
se acaso houver precisão.

Preparando grande tropa
rigorosamente armada
puseram-se a caminho
sendo a tropa liderada
pelo rei e Adriano
naquela grande jornada.

Papadouplos era o nome
do monarca de valor
e o pai de Lenira era
o Nabucodonosor
o destino de Adriano:
reconquistar seu amor.

Quando a tropa de Adriano
foi lenta se aproximando
manifestações festivas
Papadouplos foi notando,
a festa aos dois impostores
ainda estava rolando.

Não entendeu Adriano
tamanho festividade
uma vez que se não fosse
a sua grande bondade
os príncipes sequer podiam
desfrutar de liberdade.

Ao mesmo tempo os que estavam
no descomunal salão
estranharam a chegada
da enorme multidão
que chegava decidida
na direção do portão.

Milhões de vozes, sussurros,
cochichos ao pé do ouvido
ouviu-se em todo o palácio
pelo fato acontecido
da chegada do exército
numeroso e atrevido.

Ouvindo o rumor de vozes
no salão palaciano
Lenira ergueu-se, tocada
por instinto soberano
e ela foi a primeira
que avistou Adriano.

E Adriano avistando
aquela doce figura
a beijou com tanto amor,
com tão suave ternura
como que eternizando
aquela amizade pura.

O longo beijo de amor
mesciado de ansiedade
pois ainda lhes faltava
o ralar da liberdade
que para os dois abriria
as portas da eternidade.

Desfazendo-se do abraço
Adriano disse: _ Amor
agora eu quero falar
com Nabucodonosor
seu pai, um homem dotado
de fibra, força e valor.

Dizendo isto, sequer
pediu autorização
convidando Papadouplos
ingressaram no salão
onde rei e impostores
trocavam apertos de mão.

E Nabucodonosor
vendo Adriano em sua frente
entre surpreso e raivoso
disse: _ Cabra impertinente
merece uma surra para
não vir aqui novamente.

Adriano disse: Rei
pode tentar me bater
porém com tal atitude
verá a Terra tremer,
o seu reinado cair,
muito covarde morrer.

22

Javan e Alan estavam
que nem podiam falar,
tremendo visivelmente
nem saíram do lugar
cômo se fosse um perigo
simplesmente respirar.

Mas Nabucodonosor
respondeu muito arrogante:
_ Esta festa comemora
uma conquista importante
destes jovens que alcançaram
uma vitória brilhante.

Papadouplos assistindo
aquela declaração
perguntou se Adriano
queria a intervenção
da imensa tropa armada
para acabar a questão.

Adriano pegou os
impostores com furor,
depois daquela Javan
não mais seria impostor
e Alan desprezaria
a vida de pecador.

E Papadouplos dizia
a Nabucodonosor
foi Adriano, de fato
o meu grande vencedor,
esta dupla de impostores
quis embaçar seu valor.

23

Nabucodonosor disse:
_Para que nossas raízes
morais sejam preservadas,
se é verdade o que dizes
mando imediatamente
à força estes infelizes.

Sem força moral alguma
para esboçar reação
e diante de olhares
da mais dura acusação
ouviu-se dos impostores
uma longa confissão.

Fernando de Azevedo
PRESIDENTE DA ABLC

Nós não passamos de um asqueroso resto humano, fomos vencidos e presos depois tivemos um plano de arrancarmos os louros da vitória de Adriano.

Os dois pediram clemência contritos, ajoelhados, no entanto dois carrascos já estavam preparados e foram, ao cair da tarde sumariamente enforcados.

A festa, praticamente, não teve interrupção só que as palmas, agora que batia a multidão eram para Adriano e Lenira, no salão.

Ao pedido de perdão de Nabucodonosor Adriano respondeu:

_Quero apenas que o senhor em nome de Deus Eterno abençoe o nosso amor.

O rei escutando aquele fraterno e doce pedido aproximou-se dos dois e disse ao genro querido:
_Filho, abraçe sua esposa, filha, beije seu marido.

Fim



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@abl.com.br

www.ablc.com.br

RIO DE JANEIRO - FEVEREIRO DE 2006 - 2ª EDIÇÃO